

MAPA GEOLÓGICO 1:10.000 DA REGIÃO DE CANELINHA E SÃO JOÃO BATISTA (SC) – COMPLEXO METAMÓRFICO BRUSQUE

Muniz, T.R.¹; Duarte, J.P.¹; Rocha, B.L.¹; Barros, C.E.M.¹

¹Universidade Federal do Paraná

RESUMO: No primeiro semestre de 2017 foi elaborado o mapa geológico em escala 1:10.000 de uma área com 39.96km² entre os municípios de Canelinha e São João Batista no estado de Santa Catarina. Desenvolvido durante a disciplina de Mapeamento Geológico (GC123) do 10º semestre do curso de Geologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi produto da discussão da história geológica da área e proposta de um modelo evolutivo através da análise, interpretação e correlação de dados litológicos, estruturais e metamórficos obtidos nas etapas de campo realizadas na região estudada, baseando-se, também, na comparação dos resultados obtidos com modelos consagrados na literatura. No local, afloram rochas metassedimentares e rochas magmáticas formadas principalmente no período Ediacarano em um contexto de rifteamento da Bacia Brusque. Estas litologias foram afetadas por dois eventos deformacionais, o primeiro deles, E1, engloba duas fases de natureza dúctil sendo cada uma destas fases responsável pela formação de uma superfície metamórfica, denominadas S2 e S3, que estão associadas ao fechamento e deformação da bacia. O segundo evento (E2) está relacionado à intrusão tardi-orogênica dos corpos graníticos da região, tendo como principal produto a geração de auréolas de contato. O terceiro evento (E3) apresenta natureza rúptil e dúctil-rúptil tendo ocorrido como sub-produto da instalação das zonas de cisalhamento e das intrusões ígneas na área. Finalmente, o quarto evento (E4), de natureza rúptil, está associado a uma fase pós-colisional. As rochas metapelito-psamíticas mapeadas foram afetadas por três eventos metamórficos distintos. O evento metamórfico M1 deu-se como consequência do fechamento da paleobacia sedimentar do Grupo Brusque, caracterizado por pressão relativamente alta permitindo o desencadeamento de metamorfismo de fácies xisto verde superior, com a formação dos metassedimentos nos quais a presença de granada e muscovita representam a paragênese do máximo grau metamórfico atingido. As evidências de um episódio de transpressão associado a reativações de zonas de cisalhamento, caracterizado pela cristalização de muscovita e sericita, foram vinculadas ao evento metamórfico M2, ao passo que o evento M3 foi caracterizado como metamorfismo de contato ou termal, com a presença de biotitas ricas em titânio (com coloração avermelhada) e sobrecrecimento de micas em metassedimentos situados ao redor das intrusões graníticas tardi-pós-cinemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, COMPLEXO METAMÓRFICO BRUSQUE, SANTA CATARINA.